

Código Coleção:	1130L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Pedro e o Velho Chico" retrata as inquietudes de um menino que vive entre o sonho e a realidade de um mundo em que se cruzam e devastação da natureza como grande problemática e a preocupação humana em preservar o meio ambiente, mais especificamente o Rio São Francisco. São apresentados elementos na narrativa que ora a fazem parecer ficcional, como o menino conseguir se transportar tão facilmente de um local para outro, e ora a caracterizam como didática, pois incita o tempo todo que é preciso cuidar da natureza, explicando minimamente o que causa a devastação natural e de certo modo recriminando as atitudes humanas, a exemplo de uma das falas do personagem João: "A gente transforma as nossas árvore tudinho em carvão. E depois não sobra nada!" (p. 54). A linguagem verbal é complementada por imagens constituídas pela mescla de pinturas e de fotografias de um menino representando ações do que dizem as palavras, apenas transpondo o que já foi posto verbalmente para o visual. Por meio dos paratextos do livro, que são amplos e ajudam a compreender a composição da obra, o leitor é levado a associar que o menino das fotografias é o filho da autora e que aquilo que se chama de texto literário por meio dessa obra não passa de registros de uma viagem que ela fez ao Rio São Francisco.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto parcialmente não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Mesmo ao contar os anseios do menino Pedro, esses são narrados de forma sem estética: "Onde ele iria arrumar um barco para fazer a viagem pelo rio? Será que na loja onde o pai trabalhava tinha barco para vender? Quanto será que custava?". O texto verbal não emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses. Na p. 8, tem-se um dos poucos exemplos em que se poderia ver o uso de uma linguagem mais poética, que ainda assim é autoexplicativa: "Era como se a Terra estivesse pedindo socorro". Outro exemplo que traz uma linguagem mais literária, com algum jogo de linguagem, é o da p. 26: "O som da água correndo no casco do barco, o ronco grave do vapor, o céu abrindo passagem, e o silêncio do rio abraçando o murmúrio de toda a gente... Era puro leite. Além do mais, o rio refletia o azul brilhante do céu". No entanto, o livro inteiro é construído para uma narrativa pouco literária, marcado com uma linguagem pouco elaborada ao contar a história, como segue à p. 11: "contar a sua ideia para ninguém, Pedro voltou para o quarto. Antes, é claro, tomou um bom café da manhã: iogurte com aveia em flocos e pão integral recheado de requeijão, que ele também não era de ferro. Depois, ouviu a mãe contar algumas histórias". O texto não está isento de clichês. O livro se aproxima do gênero didático, buscando ensinar com a sua narrativa o problema da poluição da água, do seu desperdício, do seu mau uso. Essa questão perpassa toda a história e se cristaliza ao final com "Dicas da água", à p. 42. Como livro paradidático, ele é interessante, mas não se configura como literário. O texto não é caracterizado pela polissemia, que permitiria aos alunos elaborarem diferentes leituras ou ao professor conduzir um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. A narrativa segue o caminho de uma história descritiva da viagem que Pedro faz no rio São Francisco, como segue à p. 26: "Três sinais do apito e é anunciada a hora da partida. O fogo da caldeira é ativado e lá se foi o gaiola deslizando rio abaixo". O único ponto que poderia vir a provocar debates seria a questão ambiental, não o texto literário em si. A obra está escrita em acordo com um gênero da tradição literária, tratando-se de um conto do menino Pedro e sua viagem pelo Velho Chico, no entanto, a construção do texto corresponde de modo parcialmente adequado a convenções desse gênero, pois falta à linguagem uma elaboração estética mais cuidada como em "De repente Pedro caiu no sono, ou melhor, ele entrava em um sonho" (p. 18), tornando o próprio narrar uma explicitação do que vai acontecer na história. Em seu todo, o texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica) e ainda está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência). O vocabulário é predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária como se pode ver à p. 20: "Um rio gigante, que tem um curso de mais de dois mil quilômetros, e banha os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe".	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo	

ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo parcialmente para a experiência estética do leitor. Pode-se dizer que o texto visual dialoga com o texto verbal. Há interação entre, mas tal interação contribui parcialmente para uma experiência estética. As primeiras páginas da história trazem elementos visuais ricos e originais, compondo lindas molduras ao texto verbal, como nas p. 5, 6 e 14. No entanto, ao optar por montar o texto visual com colagens de fotos - de Pedro, de Batista, de sua família, de seus colegas na escola - sobre um fundo de pintura e traçados como às p. 12, 23 ou 25, a linguagem visual se torna empobrecida e pouco enriquecedora na sua leitura. Desse modo, também não podemos dizer que ela explore recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária. Como apontado no item anterior, a escolha por produzir uma correspondência dos personagens a fotos de pessoas e fazer uma colagem dessas fotos em um fundo de pinturas, de desenhos com traçados, não favoreceu uma apreciação estética para o texto. Ficaram contrastantes a beleza das p. 32, 33, por exemplo, com as p. 35 e 39. As duas linguagens - da foto - e a da pintura/ilustração não constroem um diálogo, mas sim evidenciam criações muito distintas e que não combinam, na realidade chocam. Como complemento disso, podemos dizer que o texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam parcialmente o imaginário, visto que o uso das fotos quebra o estímulo para imaginação, não favorecendo favorece a criatividade, pois todos os personagens já estão dados com as fotos. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica), assim como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência).	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento do tema está adequado à categoria (faixa etária) do público a que se destina. A história da viagem do menino Pedro no Velho Chico se configura dentro do interesse de crianças dos primeiros anos dos Ensino Fundamental. Um exemplo de que o texto é próximo pode ser visto em: "Pedro buscou seu cofrinho, que ficava escondido no fundo da gaveta e, depois de abri-lo, jogou as moedinhas em cima da cama. Contou uma por uma e fez a soma". O tema também está isento de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s). À p. 37, há um exemplo de que o livro busca a fundo ver os problemas da água dos rios: "E a dor que a Terra mais sentia começava ali: na água doce. Água, que estava ficando cada vez mais rara". Do mesmo modo, e por consequência, o tratamento do tema acaba possibilitando confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Na p. 34, há um trecho que traz uma série de questões que podem abrir debates: "Pelo caminho, viu os garimpeiros derramando mercúrio nas águas. Percebeu as consequências dos agrotóxicos nas plantações. Viu gente fugindo da enchente, pois a chuva já não penetram mais nas terras nuas. E viu gente sofrendo com a seca". O modo como o tema está trabalhado está isento de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade e encontra-se apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para sua abordagem. Na p. 34 há outro trecho, que pode ser um exemplo do vocabulário simples e acessível: "E para chegar ao mar, que era o desejo secreto de Pedro? Para isso, foi necessário viajar não só de barco, mas a pé, no lombo de cavalo, de ônibus, e até pegar carona de caminhão...".	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém apresentação que contextualize brevemente autor e obra. Na última página do livro, onde há a apresentação da autora e ilustradora, há uma parte que apresenta o livro: "Nos anos 70 à bordo de um gaiola, fiz uma viagem ao longo do Rio São Francisco. De Pirapora a Juazeiro conheci um rio bem diferente do que ele é hoje. Foram 10 dias de uma experiência inesquecível. Dessa viagem trouxe para o 'Pedro e o Velho Chico', imagens que ficaram gravadas em minha memória. Com meus pincéis, procurei mostrar toda beleza e alma do amado rio, tentando encontrar a própria cura". O projeto gráfico-editorial favorece parcialmente a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros). Parcialmente, porque a linguagem visual não favorece uma apreciação estética na colagem das fotos com as pinturas que estão de fundo, como por exemplo pode-se ver à p. 27. A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura. Na contracapa há um texto que explica a obra: "A água é a música que a terra toca. Por onde passa toca as cordas da vida. Seu movimento contínuo é finito" e pode fazer o leitor interessar-se.	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra não se caracteriza como literária. O livro inteiro é construído para uma narrativa marcado com uma linguagem pouco elaborada ao contar a história, como segue à p. 11: "contar a sua ideia para ninguém, Pedro voltou para o quarto. Antes, é claro, tomou um bom café da manhã: iogurte com aveia em flocos e pão integral recheado de requeijão, que ele também não era de ferro. Depois, ouviu a mãe contar algumas histórias". A história culmina com, ao final "Dicas da Água". A proposta do livro caracteriza-se como didática, com o objetivo de ensinar que se deve economizar água e não poluí-la. Embora nobre a causa, a obra não se enquadra como literária. Ela seria indicada como um bom livro paradidático, para reforçar as aulas de ciências, por exemplo. Por consequência, a obra não apresenta texto de qualidade estética e literária que contribua para a formação do leitor. Como mencionado antes, ao optar por montar o texto visual com colagens de fotos - de Pedro, de Batista, de sua família, de seus colegas na escola - sobre um fundo de pintura e traçados como às p. 12, 23 ou 25, a linguagem visual se torna empobrecida e pouco enriquecedora na sua leitura. O texto visual não explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária. A escolha por produzir uma correspondência dos personagens a fotos de pessoas e fazer uma colagem dessas fotos em um fundo de pinturas, de desenhos com traçados, não favoreceu uma apreciação estética para o texto. Ficaram contrastantes a beleza das p. 32, 33, por exemplo, com as p. 35 e 39. As duas linguagens - da foto - e da pintura/ilustração não constroem um diálogo, mas sim evidenciam criações muito distintas e que não combinam; na realidade, se contrapõe. A obra não está totalmente isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Na p. 34, há um erro de concordância verbal: "Viu gente fugindo da enchente, pois a chuva já não penetram mais nas terras nuas" onde seria: "A chuva já não penetra mais...". Em seu todo, a obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, apresenta correspondência com a categoria, com o tema e com o gênero declarados no ato da inscrição.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O livro inteiro é construído para uma narrativa marcado com uma linguagem pouco elaborada ao contar a história, como segue à p. 11: "contar a sua ideia para ninguém, Pedro voltou para o quarto. Antes, é claro, tomou um bom café da manhã: iogurte com aveia em flocos e pão integral recheado de requeijão, que ele também não era de ferro. Depois, ouviu a mãe contar algumas histórias". A história culmina com, ao final "Dicas da Água". A proposta do livro caracteriza-se como didática, com o objetivo de ensinar que se deve economizar água e não poluí-la. Embora nobre a causa, a obra não se enquadra como literária. O livro inteiro é construído para uma narrativa pouco literária, marcado com uma linguagem pouco elaborada ao se contar a história, como segue à p. 11: "contar a sua ideia para ninguém, Pedro voltou para o quarto. Antes, é claro, tomou um bom café da manhã: iogurte com aveia em flocos e pão integral recheado de requeijão, que ele também não era de ferro. Depois, ouviu a mãe contar algumas histórias". Desse modo, o texto não é caracterizado pela polissemia e não permite que os alunos elaborem diferentes leituras e o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. A narrativa segue o caminho de uma história descritiva da viagem que Pedro faz no rio São Francisco, como segue à p. 26: "Três sinais do apito e é anunciada a hora da partida. O fogo da caldeira é ativado e lá se foi o gaiola deslizando rio abaixo". O debate que poderia gerar seria a respeito de questões ambientais, no entanto, tal debate foge dos aspectos literários do livro. Do mesmo modo, o texto não está isento de clichês. O livro se aproxima do gênero didático, buscando ensinar com a sua narrativa o problema da poluição da água, do seu desperdício, do seu mau uso. Essa questão perpassa toda a história e se cristaliza ao final com "Dicas da água" à p. 42. Tanto o texto verbal quanto o texto visual estão isentos de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica), assim como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, apresentando um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, como se pode ver à p. 20: "Um rio gigante, que tem um curso de mais de dois mil quilômetros, e banha os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe". O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo parcialmente para a experiência do leitor. Pode-se dizer que o texto visual dialoga com o texto verbal. Há interação entre, mas tal interação não contribui para uma experiência estética. As primeiras páginas da história trazem elementos visuais ricos e originais, compondo lindas molduras ao texto verbal como às p. 5, 6 e 14. No entanto, ao optar por montar o texto visual com colagens de fotos - de Pedro, de Batista, de sua família, de seus colegas na escola - sobre um fundo de pintura e traçados como às p. 12, 23 ou 25, a linguagem visual se torna empobrecida e pouco enriquecedora na sua leitura. Na obra, foi encontrado um erro de revisão, que não a deixa isenta. Na p. 34, há um erro de concordância verbal: "Viu gente fugindo da enchente, pois a chuva já não penetram mais nas terras nuas" onde seria: "A chuva já não penetra mais..."	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Material não apresentado para análise.	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 17:17